



Eixo 3 – Formação e identidade profissional

Modalidade: trabalho completo

### **Território de formação e as novas demandas por inclusão e diversidade: o Projeto Político Pedagógico (PPP) do Curso de Biblioteconomia da Universidade Estadual do Piauí (Uespi) e a formação de protagonistas sociais**

*Training territory and new demands for inclusion and diversity: the pedagogical political project (ppp) of the library course at the Universidade Estadual do Piauí (Uespi) and the training of social protagonists.*

**Andreina Virginio** – Universidade de São Paulo (USP)

**Débora Texeira** – Universidade Estadual do Piauí (Uespi)

**Mirleno Jesus** – Universidade Estadual do Piauí (Uespi)

**Resumo:** A pesquisa tem como objetivo geral analisar como o novo PPP do Curso de Biblioteconomia da Universidade Estadual do Piauí (Uespi) aborda a temática da diversidade e inclusão em seus componentes para a formação de protagonistas sociais. A fundamentação teórica é ampara pelos teóricos Fusari (1995); Arroyo (2011); Veiga (2003); Fleuri (2003); Gomes (2019; 2022); Perrotti (2017); Candau e Moreira (2010); UESPI (2022); Pizarro (2018); Vieira e Karpinsk (2020) e Theodoro (2022), que abordam: formação profissional, currículo, mediação, cultura, diversidade, inclusão e protagonismo social. Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como documental, fazendo uso do materialismo dialético. A pesquisa revelou um esforço significativo, presente no PPP, em integrar a perspectiva da diversidade e da inclusão em diferentes dimensões da formação bibliotecária, com vista para o protagonismo social, como resposta às novas demandas formativas.

**Palavras-chave:** Formação profissional. Currículo de Biblioteconomia. Protagonismo Social. Diversidade. Inclusão.

**Abstract:** The research has the general objective of analyzing how the new PPP of the Librarianship Course at the Universidade Estadual do Piauí (Uespi) addresses the theme of diversity and inclusion in its components for the training of social protagonists. The theoretical foundation is supported by theorists Fusari (1995); Arroyo (2011); Veiga (2003); Fleuri (2003); Gomes (2019; 2022); Perrotti (2017); Candau and Moreira (2010); UESPI (2022); Pizarro (2018); Vieira and Karpinsk (2020) and Theodoro



(2022), which address: professional training, curriculum, mediation, culture, diversity, inclusion and social protagonism. Methodologically, the research is characterized as documentary, making use of dialectical materialism. The research revealed a significant effort, present in the PPP, to integrate the perspective of diversity and inclusion in different dimensions of library training, with a view to social protagonism, in response to new training demands.

**Keywords:** Professional qualification. Library Science Curriculum. Social Protagonism. Diversity. Inclusion.

## 1 INTRODUÇÃO

A sexta edição, revista e atualizada do PPP do Curso de Biblioteconomia da Universidade Estadual do Piauí, aprovada pela Resolução CEPEX 008, de 09 de fevereiro de 2023, e com implantação no período letivo de 2023.1, traz em sua estrutura curricular, componentes que visam colaborar com o processo formativo e alcançar as transformações contemporâneas da sociedade.

Dentre eles, conforme disposto em seu PPP (UESPI, 2022, p.6) destacam-se os temas: as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e sua penetrabilidade no cotidiano da práxis informacional; a gestão contemporânea e a sua potência na transformação dos ambientes de informação, como por exemplo, as bibliotecas; os recursos de acesso e apropriação da informação; os processos e dispositivos de organização da informação para atendimento a diversas demandas informacionais; a educação para informação; a competência crítica em informação; os estudos das relações étnico-raciais e de gênero no contexto da sociodiversidade; a curricularização da extensão; a mediação da informação no contexto da inclusão, são alguns exemplos de temáticas que se expressam na práxis pedagógica a ser efetivada em situações de ensino e de aprendizagem.

Nesta pesquisa, voltaremos nosso olhar analítico e crítico-reflexivo para os três últimos temas descritos acima, que adicionaram novos diálogos formativos, provocados pelos saberes e pelas experiências que dão corpo e vozes às práticas informacionais do profissional bibliotecário em seu cotidiano, que não se reduzem tão somente aos espaços das bibliotecas, mas contemplam também o acesso ao livro, à leitura em suas múltiplas formas, a mediação e apropriação da informação, ao desenvolvimento da cultura, da educação e a tomada de consciência dos sujeitos,

dentro das dimensões mediadoras explícitas que muito colaboram para a formação de protagonistas sociais.

A busca por uma sociedade mais justa e igualitária exige a superação de desigualdades e a promoção da diversidade em todos os âmbitos, incluindo a formação profissional. Nesse sentido, o PPP do Curso de Biblioteconomia da Uespi, como documento basilar da formação, assume papel elementar nesse debate.

Assim, a presente pesquisa tem como objetivo geral analisar como o novo PPP do Curso de Biblioteconomia da Universidade Estadual do Piauí (Uespi) aborda a temática da diversidade e inclusão em seus componentes para a formação de protagonistas sociais.

A pesquisa se justifica pela necessidade de analisar como o PPP do curso em tela se posiciona frente às novas demandas, recém incluídas em sua nova edição, como raça, gênero, classe social e deficiência, buscando identificar como o documento contempla a formação de profissionais capazes de promover a inclusão e a diversidade.

Além do mais, ponderamos os tópicos como relevantes social e academicamente, por entendermos que há potência nas diretrizes curriculares presentes no PPP, enquanto dispositivo revelador de políticas educacionais, no âmbito de uma Instituição de Ensino Superior (IES), pela necessidade de avaliar o documento em foco sob as perspectivas sócio-histórica e cultural, e pelo potencial impacto da pesquisa no contexto específico da Uespi e a sua missão enquanto instituição pública de ensino.

Como objetivos específicos, temos: a) situar o protagonismo social como categoria nuclear do desenvolvimento de PPP na educação superior; b) descrever o processo de construção do PPP do Curso de Biblioteconomia da Uespi; c) elucidar como o tema da diversidade e inclusão são contemplados no PPP do Curso de Biblioteconomia da Uespi.

Para tanto, o problema de pesquisa que norteia este estudo é: Como o PPP do Curso de Biblioteconomia da Uespi se posiciona acerca de temas como raça, gênero, classe social e deficiência com vistas à promoção da inclusão e diversidade na formação de protagonistas sociais?



A investigação sobre a inclusão e a diversidade no PPP do Curso de Biblioteconomia da Uespi é fundamental para garantir que a formação profissional esteja alinhada com os princípios de justiça social, que combatem o preconceito e promovam a inclusão e o respeito à diversidade, preparando protagonistas sociais capazes de atender às necessidades de uma sociedade plural e diversa.

## **2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO**

O estudo está centrado na análise do PPP do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia da Uespi; em assim sendo, a pesquisa básica foi desenvolvida sobre o viés da tipologia documental, fazendo uso do materialismo dialético, visto este ter foco na análise de contradições, relações de poder e nas influências histórico-sociais, para o alcance do seu objetivo.

A abordagem deu-se de modo qualitativa por ser exploratória e lidar fundamentalmente com conceitos, atitudes, experiências, dentre outros; que deram subsídios à análise documentária. Esta, por sua vez, foi realizada por meio da combinação das categorias de inclusão e diversidade presentes no texto do PPP do Curso em foco e nos demais documentos que nortearam sua construção; quer seja no formato de conceitos, de ideias ou argumentos nele presentes.

Como instrumentos de coleta de dados, utilizou-se os métodos indiretos, onde temos o levantamento bibliográfico de documentos essenciais para o encontro da resolução do problema de pesquisa, sendo eles: o PPP, acima mencionado - edição atual e anteriores; as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Biblioteconomia; as Resoluções e Portarias do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) sobre o curso; os planos de curso dos componentes curriculares centrais da temática, já ministrados dentro do novo currículo; publicações sobre a história da Biblioteconomia no Brasil e o desenvolvimento do curso na instituição; artigos e livros sobre o materialismo dialético e a análise crítica de currículos.

A análise de dados, deu-se no formato descritivo e parametrizada, após a classificação e organização dos dados em categorias e subcategorias, com base nos objetivos da pesquisa, e na comparação com os documentos que orientam e regulam a elaboração dos currículos de Biblioteconomia no Brasil.

Considerando-se a inclusão de atividades de extensão como componente curricular obrigatório e as adaptações curriculares em consonância com as legislações vigentes, foram abordados, inicialmente, os dispositivos legais que nortearam a atualização do PPC, seguido da análise das alterações implementadas nas áreas/eixos temáticos e seus componentes curriculares, e por fim, uma discussão sobre a inserção de conteúdos relacionados à inclusão e à educação ambiental no currículo

### **3 O PROTAGONISMO SOCIAL E O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR**

O PPP, entre tantas concepções, refere-se, comumente, a um documento prescritivo que determina, segundo as diretrizes curriculares educacionais, os saberes eleitos como formativos. Entretanto, para o contexto deste trabalho, a ideia inserida na concepção de um PPPsalta os limites do prescrito.

Motivados pelo entendimento de Fusari (1995) que, ao salientar o termo “projeto”, aponta para a ideia de que este está relacionado a um conjunto de ações articuladas para a superação de problemas, numa realidade específica, compreendemos que um PPPé revelador da concepção nuclear da práxis formativa. Ele apresenta o mapa do território formativo (Arroyo, 2011) de mulheres e homens que se aventuram pelos caminhos da formação humana/profissional, para o caso em tela, de nível universitário. O *pensarfazer* cotidiano destes sujeitos é, pois, nesse sentido, impulsionado pela mobilização e intersecção de vários saberes e conhecimentos cruciais para uma formação consciente e conscientizadora.

Ainda sobre a verve do pensamento de Fusari (1995), sinalizamos para a importância de sua concepção acerca de um projeto educativo, pois as ações de ensino, pesquisa e extensão, que dão forma à existência de uma Universidade, só fazem sentido num movimento articulado e articulador de intencionalidades formativas. Ensino-Pesquisa-Extensão constituem, seguramente, rota *sine qua non* para a efetividade da formação e do fortalecimento de um território formador/formativo.

Convém enfatizar, sobretudo, que o nosso entendimento acerca da amplificação da ideia de PPP reside na potência de dois termos presentes no conceito

em foco. O conjunto de ações reivindicadas por Fusari (1995) reflete os vieses pedagógico e político do movimento formativo/formador deste estudo. Assumimos, portanto, a expressão Projeto Político-Pedagógico, a exemplo do que nos apresenta Veiga (2003), ao assumir que tal projeto “[...] é político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade. [...] Pedagógico, no sentido de definir as ações educativas e as características necessárias às escolas de cumprirem seus propósitos e sua intencionalidade”. Ainda nesse sentido, Fusari (1995) chama atenção para o adjetivo político, defendendo que se refere à não neutralidade do ato educativo e, ao adjetivo pedagógico, quando defende que se relaciona ao papel singular da ciência, representada pela Pedagogia, na condução da ação pedagógica assumida pela/pelo docente. A expressão “político-pedagógico” não é tomada como dicotômica, pelo contrário, todo projeto pedagógico é, em essência, dotado de força política na medida em que supõe ruptura com o presente e promessas para o futuro, isto é, dá esperança e motivação para organizar, arriscar e tornar sonhos possíveis.

Fusari (1995) e Veiga (2003) nos alertam para algo crucial no processo de construção do Projeto Político-Pedagógico. O ato educativo/formativo não é neutro. Ele convoca à participação, à gestão democrática, à cooperação e, portanto, à resistência contra toda sorte de forças antagônicas que tentem impedir o esperar (Freire, 2012) por uma formação crítica. Essa compreensão atravessa, igualmente, as ideias de Ferreira e Vivaldi (2020, p.143), quando alertam que um Projeto Político-Pedagógico “[...] possibilita aos estudantes, professores, colaboradores e à comunidade [...] exercitarem a participação como ato político de matriz transformadora da realidade”.

É no contexto da participação como ato político que o protagonismo social se revela. Ele é, segundo Gomes (2019, p.12), “[...] uma conduta, uma postura, um modo de existência que envolve todas as esferas da vida humana, nas suas diversas dimensões, incluindo a dimensão cultural, compreendendo-se cultura como produção humana”. Ele implica, portanto, segundo Perrotti (2017, p. 15), “uma dimensão existencial inextricável. Significa resistência, combate, enfrentamento de antagonismos produzidos pelo mundo físico e/ou social e que afeta a todos. Significa tomada de posição dianteira face a obstáculos que ameaçam a espécie (causados por pessoas, animais, circunstâncias, sentimentos, ideias, preconceitos etc.). O protagonista. É na

resistência que reside a força política do sujeito revestido de ação protagonista. Esta, apresenta em sua centralidade, a manifestação do respeito ao outro, ao diferente (Gomes, 2019), ao diverso. Tal força tem potência transformadora.

Um PPP, enquanto mapa territorial com potencial para a formação protagonista, constitui-se na e a partir de uma diversidade cultural. Olha profunda e articuladamente para os temas que eclodem no seio de uma sociedade com o firme compromisso de fazê-los perenes no ato educativo que acontece no âmbito de todos os níveis escolares.

No que se refere ao nível da educação superior, foco deste estudo, convém destacar os fortes avanços possibilitados pela formulação e implementação de políticas educacionais que vêm conduzindo à reconfiguração dos mapas territoriais de formação – os Projetos Político-Pedagógicos –no âmbito das várias escolas de ensino universitário. Tais políticas são reflexo de intensa mobilização popular, formada por protagonistas sociais que lutam, cotidianamente, em prol da queda dos muros da incompreensão, do desrespeito, das injustiças, dos preconceitos, das discriminações etc., considerados, segundo Candau e Moreira (2010), processos históricos resultados da formação do povo brasileiro, da divisão social do trabalho, do processo de globalização, que determina uma nova fase do capitalismo.

Segundo Lima et al (2015, p. 6), no período compreendido entre “[...] os anos de 2003 e 2005 houve uma [intensa] discussão e preocupação [...] com a diversidade, no âmbito da educação. Foram implementados vários programas e projetos, orientados pelas expressões ‘Educação para todos’ e ‘Todos juntos pela democratização da educação’”. Dentre os programas e projetos implementados, destacamos: Programa de Apoio à Educação Especial (2003), Programa BrasilQuilombola (2003); Programa Identidade Étnica e Cultural dos Povos Indígenas (2004); Programa de Ações Afirmativas para a População Negra (2005); Projeto Educando para a Igualdade de Gênero, Raça e Orientação Sexual (2005-2006) etc.

As lutas incessantes e o processo de resistência operados no interior de movimentos sociais deram o tom e a cor das transformações que têm acontecido no interior dos espaços de educação superior. Tais movimentos são combustível e conteúdo para o processo de formação humana/profissional nos diversos campos do saber. São, portanto, vetores do processo de transformação dos PPP que, enquanto

mapas territoriais de formação, possibilitam a mobilização/articulação do ato educativo, provocando ambiência investigativa no interior das escolas de educação superior, a exemplo do que vem ocorrendo no Curso de Biblioteconomia da Universidade Estadual do Piauí (Uespi).

#### **4 POR QUE UM NOVO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO NO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UESPI?**

O novo Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia da UESPI (UESPI, 2022), nasce em atenção à necessidade de regulamentar, no âmbito desta IES, a inclusão das Atividades de Extensão como Componente Curricular obrigatório nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação – PPC, conforme os preceitos descritos na Resolução CEPEX nº 034 de 01 de dezembro de 2020, que surge em atendimento a normativa do Conselho Nacional de Educação, por meio da Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018.

Tais documentos em junção a outros, apontaram para dispositivos legais a serem incorporados aos cursos de bacharelado, a saber, a CNE/CES n. 02/2007, que versa sobre carga horária mínima e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. E a Portaria MEC n. 2.117/2019 que trata sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância – EAD; em junção deram corpo a Resolução CEPEX 023 de 27 de abril de 2022, que dispõe sobre a reformulação dos Projetos Pedagógicos de Curso – PPC, da Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

#### **5 ADAPTAÇÕES RUMO A FORMAÇÃO DE PROTAGONISTAS SOCIAIS**

Mediante a necessidade de alinhamento as determinações normativas da UESPI, como descrito acima, nasceu a sexta edição, revista e atualizada do PPC do aludido curso, que traz, para além da adição das atividades extensionistas, em seu currículo, e da adequação de carga horária (no anterior perfazia total de 3.080, no atual, 2.635h), o cumprimento de requisitos legais propostos pelo Conselho Nacional de Educação à Educação Superior, sendo afixada no art. 2º da Resolução CEPEX 023/22 quanto ao mínimo estabelecido para os cursos de Bacharelados da Uespi.



Portanto, e oportunamente, o Núcleo Docente Estruturante – NDE do Curso de Biblioteconomia, tomando como elementos basilares todas estas determinações, reunido, trabalhou na reformulação das áreas/eixos e componentes curriculares, presentes no PPC de 2015, onde foram agrupados consoante a relação dos conteúdos aos temas centrais apresentados, ficando dispostos, do modo como o quadro abaixo expõe:

**Quadro 1 – áreas/eixos temáticos PPC 2015 e PPC 2022**

PPC 2015	PPC 2022
<p><b>AREA 1 – FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – CARGA HORÁRIA – 690h</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Filosofia da tecnologia e da ciência</li> <li>2. Fundamentos de lógica</li> <li>3. Introdução as ciências sociais</li> <li>4. Fundamentos de psicologia do comportamento humano nas organizações</li> <li>5. Ética e biblioteconomia</li> <li>6. Comunicação e expressão</li> <li>7. Inglês instrumental</li> <li>8. História da cultura e dos registros do conhecimento</li> <li>9. Aspectos históricos, econômicos, sociais e políticos do brasil contemporâneo</li> <li>10. Linguística aplicada à biblioteconomia</li> <li>11. Introdução à biblioteconomia, documentação e ciência da informação</li> <li>12. Leitura e formação de leitores</li> </ol>	<p><b>EIXO 1 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICOS DA BIBLIOTECONOMIA E DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES – CARGA HORÁRIA – 570h</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1 Filosofia da informação</li> <li>2 Introdução à lógica</li> <li>3 Introdução à Sociologia</li> <li>4 Psicologia do Comportamento Humano nas Organizações</li> <li>5 Ética profissional</li> <li>6 Inglês instrumental</li> <li>7 História da Cultura e dos Registros do Conhecimento</li> <li>8 Cenário Sócio-Histórico-Cultural do Brasil Contemporâneo</li> <li>9 Epistemologia da Biblioteconomia</li> <li>10 Mediação da informação</li> <li>11 Libras</li> <li>12 Leitura, Biblioteconomia e Inclusão Social</li> </ol>
<p><b>AREA 2 – GESTÃO DA INFORMAÇÃO – CARGA HORÁRIA – 360h</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Teoria geral da administração</li> <li>2. Organização, sistemas e métodos</li> <li>3. Planejamento e administração de unidades de informação</li> <li>4. Marketing em unidades de informação</li> <li>5. Gestão da informação arquivística</li> <li>6. Estudo da comunidade e do usuário</li> </ol>	<p><b>EIXO 2 – GESTÃO DA INFORMAÇÃO – CARGA HORÁRIA – 435h</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1 Gestão e Organização de Serviços de Informação</li> <li>2 Marketing em Bibliotecas</li> <li>3 Gestão da Informação Arquivística</li> <li>4 Estudo da Comunidade e do Usuário</li> <li>5 Gestão de Bibliotecas Públicas</li> <li>6 Gestão de Bibliotecas Escolares</li> <li>7 Gestão de Bibliotecas Universitárias</li> <li>8 Gestão de Bibliotecas Especializadas</li> </ol>
<p><b>AREA 3 – TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – CARGA HORÁRIA – 120h</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Introdução à informática</li> <li>2. Análise e projetos de sistema automatizados para unidades de informação aplicada à biblioteconomia</li> </ol>	<p><b>EIXO 3 – TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – CARGA HORÁRIA – 90h</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1 Mídias Digitais em Serviços de Informação Bibliográfica</li> <li>2 Gestão das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação em Unidades de informação</li> </ol>
<p><b>AREA 4 – ANÁLISE E REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO – CARGA HORÁRIA – 510h</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Representação temática I</li> <li>2. Representação temática II</li> <li>3. Representação temática III</li> <li>4. Representação temática IV</li> <li>5. Representação descritiva I</li> <li>6. Representação descritiva II</li> </ol>	<p><b>EIXO 4 – REPRESENTAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO – CARGA HORÁRIA – 480h</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1 Representação Temática I</li> <li>2 Representação Temática II</li> <li>3 Representação Temática III</li> <li>4 Representação Temática IV</li> <li>5 Representação Descritiva I</li> <li>6 Representação Descritiva II</li> </ol>

7. Representação descritiva III 8. Normalização documentária	7 Representação Descritiva III 8 Normalização Documentária
<b>AREA 5 – RECURSOS E SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO – CARGA HORÁRIA – 480h</b> 1. Fontes de informação I 2. Fontes de informação II 3. Controle dos registros do conhecimento 4. Política editorial 5. Serviços e processos de referência 6. Formação e desenvolvimento de coleções 7. Unidades de informação pública e escolar 8. Unidades de informação universitária e especializada	<b>EIXO 5 – RECURSOS E SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO – CARGA HORÁRIA – 270h</b> 1 Fontes de Informação I 2 Fontes de Informação II 3 Controle dos Registros do Conhecimento 4 Processo de Editoração 5 Serviços e Processos de Referência 6 Formação e Desenvolvimento de Coleções
<b>AREA 6 – PESQUISA – CARGA HORÁRIA – 180h</b> 1. Metodologia do trabalho científico 2. Metodologia da pesquisa em biblioteconomia I 3. Metodologia da pesquisa em biblioteconomia II	<b>EIXO 6 – PESQUISA – CARGA HORÁRIA – 240h</b> 1 Comunicação Científica (60h) 2 Pesquisa em Biblioteconomia I 3 Pesquisa em Biblioteconomia II 4 Pesquisa em Biblioteconomia III
<b>AREA 7 – ESTÁGIO – CARGA HORÁRIA – 300h</b> 1. Prática profissional I 2. Prática profissional II 3. Prática profissional III	<b>EIXO 7 – ESTÁGIO – CARGA HORÁRIA – 210h</b> 1 Prática Profissional I 2 Prática Profissional II 3 Prática Profissional III (70h)
<b>AREA 8 – AACCs – 200h</b>	<b>EIXO 8 – ATIVIDADES COMPLEMENTARES E DE EXTENSÃO – 340h</b> 1 AACC (100h) 2 Atividades Extensionistas I (80h) 3 Atividades Extensionistas II (80h) 4 Atividades Extensionistas III (80h)
<b>Optativas (180h)</b> 1. Língua brasileira de sinais – libras 2. Políticas públicas 3. Empreendedorismo 4. Espanhol 5. Literatura Infanto-juvenil 6. História da cultura piauiense	

**Fonte:** Elaborado pelos autores, tendo como base os dados presentes no PPC de Biblioteconomia (UESPI, 2015) e PPC de Biblioteconomia (UESPI, 2022)

Assim, conforme pode ser observado no Quadro 1 acima, destaca-se a retirada, a adequações e a inclusão de disciplinas em 06 (seis) das 08 (oito) áreas/eixos entre as duas últimas edições do PPC de Biblioteconomia. Que foram motivadas tanto pelo cenário de mudanças político e sociocultural, quanto pela premente necessidade de despertar valores essenciais que venham permitir a superação de nosso individualismo

“relação entre a sociedade da informação [...] seus saberes e fazeres face aos novos modos de relação entre dispositivos informacionais, processos e práticas culturais, instituições e públicos diversificados.” (UESPI, 2022, p. 17).

Nesta dialogia, cabe também ressaltar o percurso traçado para o alcance e/ou enriquecimento de componentes e seus respectivos conteúdos, de forma a atender o

que disciplina os regulamentos da Uespi, onde se encontra inserido o curso, para o desenvolvimento de seus projetos pedagógicos e, nacionais, propostos para a educação superior.

Desta feita, quanto ao que prevê a Lei 11.645/2008 e a Resolução CNE-CP/2004, que deliberam a respeito da inclusão de conteúdos sobre história e cultura afro-brasileira e indígena nos currículos, elas impulsionaram um debate fundamental sobre a importância da diversidade e da representatividade nas IES. No caso específico da Biblioteconomia, a aplicação dessas diretrizes favorece na formação de profissionais capazes de construir acervos e promover ações que reflitam a pluralidade da sociedade brasileira.

A Biblioteconomia, nas últimas décadas, tem sido imputada por perpetuar a invisibilidade de autores, temas e culturas marginalizados. A falta de representatividade nos acervos e nas práticas bibliotecárias pode ser vista como um reflexo da invisibilidade em torno do diverso e do plural que caracterizam a profusão cultural, intelectual e epistêmica no/do país. Nesse contexto, a legislação ora considerada nos componentes curriculares do curso, se torna ferramenta essencial para combater o racismo e a discriminação, promovendo uma educação antirracista e inclusiva.

Theodoro (2022, p. 19) chama atenção para a seguinte ideia: “Como toda conformação social, tem seus embates, suas contradições e seus temas de discórdia. A questão é que, no que tange à questão racial, essa correlação de forças é ainda mais desigual”.

A incorporação de estudos sobre história e cultura afro-brasileira e indígena no currículo do Curso de Biblioteconomia da Uespi capacita os futuros profissionais, dentre outras naturezas, a compreender as nuances da história e cultura do Brasil, não apenas sob a perspectiva reduzida em torno do diverso e do multicultural, mas sobretudo, pelos atravessamentos, diálogos e negociações à volta deste cenário que já é dado e em grande parte, politicamente aceito. O desafio, neste sentido, é trazer essa questão a partir de uma perspectiva intercultural, ou seja, de um “campo complexo em que se entrecem múltiplos sujeitos sociais, diferentes perspectivas epistemológicas e políticas, diversas práticas e variados contextos sociais” (Fleuri, 2003, p. 31). Neste entorno não cabem ações ou dinâmicas pedagógicas tematizadoras

ou didatizantes que reduzem e até mesmo tornam a proposta exótica e por vezes, esteriotipada. Aqui, tal proposição curricular abre-se, tanto para o reconhecimento como para a emergência da nossa própria história, tendo em vista, a existência e validação dos conflitos históricos, percebidos neste contexto como catalizadores para a construção e vivências de diálogos fluidos e produtivos.

Sob esta perspectiva, o itinerário formativo destes estudantes torna-se potente, não apenas no viés teórico, mas enseja-se que na práxis, no fazer bibliotecário, possam, a partir de ações protagônicas, efetivar o reconhecimento da nossa condição afro-brasileira e indígena tanto na dimensão técnica, política e epistêmica de seus ofícios, com vistas para a preservação da memória social do país.

Nesta propositura, entendemos que o processo formativo em Biblioteconomia deve contemplar o reconhecimento da formação social brasileira em sua ancestralidade, formação esta que reverbera-se para os processos mais idiossincráticos do “fazer-ser” bibliotecário, ou seja, na formação de acervos, nos processos de representação temática e descritiva, na promoção de leitura, na formação de leitores e nos mais variados caminhos da mediação social e cultural das quais fazemos uso.

Assim, o currículo do curso de Biblioteconomia incorporou reflexões e práticas que motivam o movimento em prol da luta contra as invisibilizações e apagamentos que, por sua vez, suscitam a superação das mais diferentes barreiras que impedem a participação plena de todos na sociedade, quer sejam atitudinais, físicas, digitais ou linguísticas.

Encontramos no discurso de Pizarro(2018, p.354) o seguinte amparo:

é fundamental a formação de profissionais conscientes do contexto político e econômico que estão inseridos, etambém, atentos à importância do cumprimento do seu papel social. Por isso, esses bibliotecários necessitam de um repertório, não apenas técnico, mas social e filosófico que consubstancie suas ações.

Neste íterim, o novo PPP, em seu eixo 1 (Quadro 1), aponta os seguintes componentes e atividades que visam tratar sobre os assuntos em questão, como pode ser encontrado em suas linhas gerais, que se manifestam sobre a inserção das disciplinas: “Cenários Sócio-Histórico-Cultural do Brasil Contemporâneo e Leitura, Biblioteconomia e Inclusão Social; além do desenvolvimento de atividades

complementares e extensionistas que abordem também os referidos temas” (UESPI, 2022, p. 25). Na análise do ementário destas disciplinas, apresenta-se tópicos de alguns dos conteúdos presentes no corpo do texto, dispostos no Quadro 2, logo mais abaixo.

É interessante enfatizar que, tanto os objetivos quanto a bibliografia básica dos componentes analisados no Quadro 2, complementam e fomentam a promoção dos conteúdos nele listados. Colaborando para o desenvolvimento de discussões fundamentadas em novos conhecimentos que projetam os sujeitos para uma nova criação de sentido e a construções de seu próprio conhecimento, tão necessário para a formação de mediadores que sejam ávidos pela interação com o meio e com o outro, como comenta Gomes (2020) em seu diálogo sobre mediação.

**Quadro 2** - Destaque nas ementas de novos componentes curriculares, presentes na 6ª edição do PPC de Biblioteconomia da UESPI (2022)

DISCIPLINA	EMENTA	TÓPICOS DE CONTEÚDO
Cenário sócio-histórico-cultural do Brasil contemporâneo	Etnocentrismo e relativismo cultural. Marcadores sociais das diferenças: raça, etnia, gênero e classe social. Conceitos de diferença, diversidade e desigualdade. História e cultura afro-brasileira e indígena. Movimentos negros e movimentos indígenas no Brasil. Protagonismo e inclusão social. Movimentos de mulheres e a participação política.	Demandas sociais; Transformações sócio-históricas-sociais; Raça; Gênero; Diversidade; Cultura afro-brasileira; Cultura indígena; Protagonismo social; Inclusão; Movimento de mulheres
Leitura, Biblioteconomia e Inclusão Social	História da leitura como prática sociocultural. A política inclusiva frente à garantia do direito à informação. Leitura e direitos humanos. A leitura como um processo de construção de significados. A promoção da leitura como parte do fazer biblioteconômico no processo de inclusão social do indivíduo. A leitura como dispositivo de mediação. Biblioteca e mediação da leitura.	Acesso à informação e a leitura; Direito à informação; Inclusão social; Acessibilidade; Pessoas com deficiência; Mediação de leitura; Formação de leitores
Atividades Extensionistas	Construção e aplicação de programas e/ou projetos de extensão, cursos, eventos, prestação de serviços de caráter orgânico-institucional, educativo, cultural, científico, artístico, esportivo, tecnológico, entre outros definidos pela	Teoria e prática extensionista; Vivências e experiências; Autonomia intelectual e acadêmica; Mediação da informação; Aplicação de conhecimentos; Práticas de intervenções; Ações sociais e inclusivas.

	<p>Resolução CEPEX 034/2020, que promovam a interação dialógica e transformadora entre o curso de Bacharelado em Biblioteconomia da UESPI e os outros setores da sociedade, por meio da troca de saberes, da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. Contribuindo para o enfrentamento das questões sociais do Piauí e do Brasil, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural. Desenvolvimento de ações e/ou atividades extensionistas</p>	
Libras	<p>Fundamentos históricos e políticos. Abordagens de ensino e concepções de surdez. Aspectos biológicos da surdez. Modelos de educação para surdos. Tradução e Interpretação de Libras. A Língua Portuguesa como segunda língua para surdos. O ensino de Libras como primeira e como segunda língua. Introdução aos estudos linguísticos da Libras. Cultura Surda. Fonologia e Morfologia da Libras.</p>	<p>Acessibilidade atitudinal; Inclusão; Pessoa surda; Mediação da informação; Comunicação.</p>
Ética Profissional	<p>Ética: aspectos conceituais. Moral: aspectos conceituais. Relação ética e moral. As questões éticas e a atuação profissional. Associativismo e atuação política. Legislação. Educação ambiental e sustentabilidade.</p>	<p>Prática profissional; Planificação de carreira; Movimento associativo; Atuação profissional; Ambiente social; Práticas ecológicas Educação ambiental; Sustentabilidade.</p>

Fonte: Elaborado pelos autores, tendo como base os dados presentes no PPC de Biblioteconomia (UESPI, 2022)

Embora o Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005 apresente como obrigatória a disciplina de Libras, apenas para algumas formações, como atesta seu Art. 3º e incisos:

A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. [...] (Brasil, 2005)

O Curso de Biblioteconomia da UESPI, percebendo a oportunidade de possibilitar aos seus discentes, a apreensão de conhecimentos elementares sobre a comunicação com pessoas surdas, de modo, assegurar-lhes saberes na formação e atuação profissional, com respeito ao outro e as diferentes e múltiplas necessidades de linguagem; incorpora a disciplina curricular de Libras como obrigatória em sua grade. No quadro 1, é possível conferir que este componente fazia parte o PPC anterior, na forma de disciplina optativa, a nova edição, porém, absorve-a em seu eixo 1, tornando-a imperativa.

A oferta obrigatória desta disciplina no currículo de Biblioteconomia, é indeclinável para garantir o acesso à informação, ao conhecimento e uso pelas pessoas surdas, dos serviços do bibliotecário/a, de modo a favorecer a comunicação eficaz, empática e fluida. Amparando as demandas e dificuldades do público a que se destina, garantindo a estes a melhor experiência possível.

A formação profissional, neste intento, busca atender de modo mais inclusivo demandas provenientes de públicos plurais, com o oferecimento de serviços que democratizem os espaços do equipamento biblioteca a partir de ações que agregam valor social, político, cultural e educativo, sob a premissa da inclusão e da participação de todos.

Quanto ao atendimento à Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto n. 4.281 de 25 de junho de 2002, o curso insere conteúdos relacionados a Educação Ambiental de modo transversal, associando tópicos disciplinares, de forma direta, no componente curricular Ética Profissional, ver quadro 2, assim como aponta o seu PPC (UESPI, 2022): “Para materializar essa ação, estabelece uma relação direta com a temática, ao contemplar conteúdo desta natureza na disciplina de Ética profissional.”

A disciplina de ética, inserida desde a penúltima edição do PPC do Curso de Biblioteconomia, mostra-se como uma forte aliada a formação de sujeitos com o desenvolvimento do pensamento crítico, da consciência social, e da reflexão sobre as implicações sociais e éticas de suas decisões. Além de embasar ações política voltados para o fortalecimento da categoria profissional com maiores questionamentos e discussões.

Pizarro (2018, p.353-354), sobre o assunto infere de modo enriquecedor:



Um processo educacional envolve, além de conteúdos técnicos que são ensinados, a formação política e ética, de modo que se incentive o futuro bibliotecário obter consciência sobre os benefícios ou malefícios que suas ações podem ter para seu grupo profissional e a sociedade.

Em seus tópicos/assuntos permite a discussão de conteúdos como a defesa do acesso universal à informação, o ambiente social e os hábitos ecologicamente corretos, que contribuem para a preservação do patrimônio cultural e o respeito à diversidade.

Quanto ao que concerne aos componentes Atividades Curriculares I, II e III, consoante é apresentado no Quadro 1, e em seu ementário como:

[..] aplicação de programas e/ou projetos de extensão, cursos, eventos, prestação de serviços de caráter orgânico-institucional, educativo, cultural, científico, artístico, esportivo, tecnológico, entre outros definidos pela Resolução CEPEX 034/2020, que promovam a interação dialógica e transformadora entre o curso de Bacharelado em Biblioteconomia da UESPI e os outros setores da sociedade, por meio da troca de saberes, da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. Contribuindo para o enfrentamento das questões sociais do Piauí e do Brasil, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural [...] (UESPI, 2022, p. 48)

Neste envolto, as atividades, por meio de projetos e ações, extrapolam os muros da universidade, e permitem que futuras bibliotecárias/futuros bibliotecários vivenciem a realidade social e identifiquem as necessidades específicas de diferentes grupos e contextos mediante o viés mediador que, ao alcançar as dimensões dialógica, estética, formativa, ética e política o (trans)forma em protagonistas social.

## **6 ALGUMAS PONDERAÇÕES**

A pesquisa revelou um esforço significativo, presente no PPP, em integrar a perspectiva da diversidade e da inclusão em diferentes dimensões da formação, onde fora observada a presença de diretrizes e ações que visam desconstruir preconceitos e promover a igualdade. Para tanto, atentou-se para a inclusão de conteúdos curriculares que problematizam as desigualdades sociais, raciais, de gênero e de pessoas com deficiência, sinalizando, assim, para a intenção de formar profissionais conscientes e comprometidos com a luta pela democracia e pela justiça social, externadas pela valorização da diversidade cultural e a inclusão de tópicos correlacionados à história e à cultura de diferentes grupos sociais.





Este movimento formativo tonifica o caráter protagônico dos estudantes de Biblioteconomia, fortalecendo-os em seus territórios de atuação, ressignificando, inclusive, a perspectiva histórica pela qual somos enxergados, à princípio como eruditos, passando pela perspectiva de agentes da democratização cultural e, nesta proposta formativa, atuando como mediadores e protagonistas cujas ações articulam-se para a defesa da democracia em sua natureza cultural, social, política e educativa.

Se tomarmos como ponto de reflexão as ideias de Hanna Arendt (2002) e, com base nelas, pensarmos a constituição de um itinerário formativo, veremos que a formação, assim como a política não surge e nem é incorporada *no* sujeito, mas *entre* eles ena liberdade dos modos distintos em que os sujeitos vivem e convivem no social.

Essa é, possivelmente, uma das questões mais complexas em torno da articulação de qualquer projeto político pedagógico. É por meio desta proposição e de tantas outras subjacentes a esta, que percebemos o quanto precisamos melhorar as articulações em torno da formação profissional.

## REFERÊNCIAS

ARENDRT, Hanna. **O que é política?** 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

ARROYO, Miguel. **Currículo: território em disputa.** Petrópolis, Vozes, 2011.

BRASIL. Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a lei 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o artigo 18 da lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 246, p. 28, 23 dez. 2005.

CANDAU, Vera Maria; MOREIRA, Antonio Flávio (Orgs.). **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas.** 4. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

FERREIRA, Marilucia Moraes de Paula; VIVALDI, Flávia Maria de Campos. A dimensão política do projeto pedagógico e o trabalho de gestão escolar. **Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genéticas**, Marília, SP, v.12, n.1, jan./jul. 2020. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/scheme/article/view/10751>. Acesso em: 31 jul. 2024.

FLEURI, Reinaldo M. Intercultura e educação. **Revista Brasileira de Educação**, n. 23, maio-ago., 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/SvJ7yB6GvRhMgcZQW7WDHsx/?format=pdf>. Acesso em: 03 ago. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança.** 26.ed. São Paulo: Paz e Terra, 202



FUSARI, José Cerchi. O Projeto Político-Pedagógico nos cursos de graduação. In: Circuito Prograd, 1995, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: Unesp, 1995. p. 102-107.

GOMES, H. F. Protagonismo social e mediação da informação. **Logeion: Filosofia da Informação**, v.5, p. 10-21, 2019a. Disponível em:<http://revista.ibict.br/fiin/article/view/4644/4046>. Acesso em 31 jul. 2024.

LIMA, Marcelli Ingrid Silva de et al. As políticas para diversidade na educação superior. In: Congresso Nacional de Educação, 2., 2015, Campina Grande, PB. **Anais [...]**. Campina Grande, PB, 2015. p. 1-11.

PERROTTI, Edmir. Sobre informação e protagonismo cultural. In: GOMES, Henriette Ferreira; NOVO, Hildenise Ferreira (Orgs.). **Informação e protagonismo social**. Salvador: EDUFBA, 2017. p. 11-26.

PIZARRO, Daniella Camara. Sentido ético da atuação docente na Biblioteconomia: da miopia política ao mecanicismo. In: SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da; ROMEIRO, Nathália Lima (org.). **O protagonismo da mulher na Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Florianópolis: ACB, 2018. p. 335-357. E-book.

THEODORO, Mário. **A sociedade desigual: racismo e branquitude na formação do Brasil**. São Paulo; Rio de Janeiro: Zahar, 2022

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Estadual do Piauí. **Resolução CEPEX nº 034/2020, de 01 dez. de 2020**. Dispõe sobre a inserção das Atividades de Extensão na Matriz Curricular dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual do Piauí. Teresina: UESPI, 2020.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Estadual do Piauí. **Resolução CEPEX nº 023/2022, de 27 abr. de 2022**. Dispõe sobre a reformulação dos Projetos Pedagógicos de Curso – PPC, da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, em atenção às Resoluções CNE/CES n. 07/2018, CNE/CES n. 02/2007, CNE/CES n. 02/2019 e à Portaria MEC n. 2.117/2019. Teresina: UESPI, 2020.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ. **Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia**. Teresina, 2022.

VEIGA, Ilma. Passos. Alencastro. Inovações e projeto político-pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória? **Cad. CEDES**, Campinas, v. 23, n. 61, dez. 2003. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-32622003006100002](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622003006100002) Acesso em: 31 jul. 2024.

VIEIRA, Keitty Rodrigues; KARPINSKI. A influência da Escola de Chicago na produção científica nacional em Ciência da Informação. **TransInformação**, Campinas, 32:e190037, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/BCpZQbGmyRFV3vzSfbcqpf/abstract/?lang=pt>. Acesso em; 20 mar. 2024.